anefa

Revista da Associação Nacional de Empresas Florestais Agrícolas e do Ambiente

nº7 · 3€ · Trimestral
Janeiro/Fevereiro/Março 2010

Copenhaga no centro do Mundo… clima no centro das atenções!

4

Olival: da lenda à tecnologia…

15

O mundo rural pelo olhar da chefia

Ministro da Agricultura do Desenvolvimento Rural e das Pescas Prof. Doutor António Manuel Soares Serrano

20

... a floresta é a nossa vida.

Unimadeiras

PRODUÇÃO, COMÉRCIO E EXPLORAÇÃO FLORESTAL, S.A.

Gestão Florestal Responsável
Área Certificada: 917,48 hectares
Cert no. SGS-FM/COC-005081
© 1996 Forest Stewardship Council

www.unimadeiras.pt

anefa

Revista da Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente

Os ventos da mudança…

Um novo ano traz sempre consigo a esperança de que "agora é que as coisas vão melhorar". A ANEFA e a sua Direcção acreditam que sim, não porque os tempos sejam melhores – o desemprego atingiu máximos históricos, as empresas debatem-se com falta de trabalho, os bancos reduziram o crédito e procuram a todo o custo recuperar o crédito concedido, o país está endividado, etc…, mas porque existe uma nova atitude, uma atitude positiva em quem decide e que está disposto a ouvir quem faz e que sente directamente os problemas existentes, e que são muitos.

Pedro Serra Ramos
Presidente da Direcção

A ANEFA sempre acreditou que é possível "dar a volta", mas isso tem de envolver todos os que participam nas diferentes fileiras. É tempo de esquecer interesses pessoais ou partidários, é tempo de juntarmos esforços - temos a tecnologia, temos bons técnicos, temos bons trabalhadores, temos a terra e as condições climáticas que os outros gostariam de ter. Faltava capacidade de investimento, acreditamos hoje, que o relançamento do PRODER poderá ajudar, acreditamos que o Fundo Florestal Permanente poderá ajudar. Vamo-nos concentrar no que é essencial – produzir. É altura de deixarmos as centenas de planos elaborados e desligarmos os "complicómetros". É tempo da floresta e a agricultura se concentrarem no que é fundamental – produzir. A produção implica criar e cuidar. Está na altura de focarmos toda a nossa atenção nesse objectivo.

A ANEFA apresentou já algumas soluções que poderiam impulsionar o mundo rural e contribuir para o seu desenvolvimento. Numa óptica construtiva, é preciso apostar na reflorestação, no combate a pragas e doenças e na modernização da agricultura e floresta, é nesse sentido que a própria ANEFA tem desempenhado o seu trabalho.

O primeiro passo para um bom entendimento é o diálogo com todos os agentes intervenientes, e a disponibilidade do Ministério da Agricultura em responder a algumas das questões que a ANEFA tem colocado ao longo dos últimos tempos mostra que vamos no bom caminho. Nesta edição, fique a conhecer a posição do Ministro Prof. Doutor António Serrano sobre o ProDeR, Nemátodo, Fundo Florestal Permanente, entre outros assuntos que tanto dizem a quem vive do sector primário.

Na ordem do dia, e ainda no seguimento das grandes preocupações, surgem as alterações climáticas. Nunca antes esta temática teve tanto mediatismo, e a verdade é que se discute o problema ao nível da globalização, mas continua sem se fazer a ligação entre compromissos e aplicações no terreno. As florestas são sem sombra de dúvida um importante sumidouro de carbono, constituindo o ecossistema terrestre com maior capacidade de sequestro, mas para quem tem floresta e a gere de forma sustentável, fica a questão sobre o reconhecimento da sua importância. Na prática, não será importante apoiar quem quer fazer e cuidar da floresta, para assim contribuirmos para um planeta melhor? Todas as ajudas são fundamentais para a resolução deste problema.

Porque é tempo de valorizar… apresentamos o que de melhor se faz em Portugal! A cultura do olival e a produção de azeite estão intimamente relacionadas com Portugal, quer por questões edafoclimáticas, quer pela tradição e cultura. Mas hoje, é igualmente reconhecido pela tecnologia adjacente à sua colheita, conferindo um carácter modernizador à fileira.

índice

1 **Editorial**

4 **Em Foco**
Copenhaga no centro do Mundo...clima no centro das atenções!

8 **ANEFA**

15 **Actualidade**
Olival: da lenda à tecnologia...

18 **Associadas**
Cortárvore, Lda.

20 **Opinião**
O mundo rural pelo olhar da chefia

22 **Associadas**
Silviaçores - Silvicultura, Lda.

23 **Eventos**
6º Congresso Florestal Nacional
Conferência Floresta e Clima – o que esperar de Copenhaga?
Encontro Nacional de Viveiristas

25 **Agenda**

27 **Legislação**

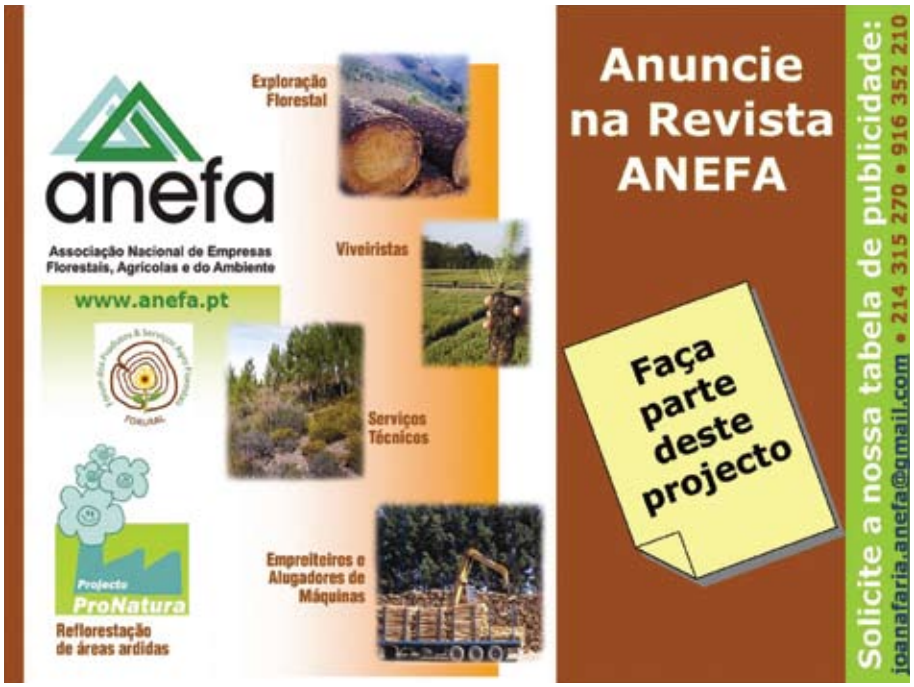
Ficha técnica

anefa
Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente

Rua dos Arneiros, 72 A C/V A · 1500-060 Lisboa
Telf:: 214 315 270 · FAX: 214 315 271Telm.: 912 545 930
E-mail: geral@anefa.pt · Site: www.anefa.pt
NIF: 502 140 550

Director: Eng.º Pedro Serra Ramos · **Sub-Director Redacção e Coordenação:** Eng.ª Joana Faria · joanafaria.anefa@gmail.com
Design e Produção Gráfica: Opal Publicidade S.A
Tiragem: 1.500 exemplares · **Impressão:** Litografia Coimbra S.A
Periocidade: Trimestral · **Depósito Legal:** 279002/10
Inscrição ERC (Entidade Reguladora Comunicação): 125448 · **Preço:** 3€

"Revista Independente, sem qualquer subsídio estatal e/ou privado"
Os textos e a publicidade são da inteira responsabilidade dos seus autores.



TerraGes
Novas Tecnologias para a Gestão Agro-Florestal e Ambiente, Lda

Leica Geosystems

Leica Zeno GIS – Novos GPS Submétricos

A TerraGes em conjunto com a Leica Geosystems acaba de lançar os novos GPS Submétricos para SIG.

Os GNSS/SIG portáteis são as ferramentas de campo perfeitas para a manutenção do seu SIG, quer trabalhe para uma companhia de serviços, quer para a administração central ou local, quer para quem realize a gestão ou cartografe infra-estruturas ou activos. A linha Leica Zeno GIS dá-lhe a qualidade e fiabilidade em que pode confiar.

Características Para Uma Performance Superior

- Receptor GPS de 14 Canais com EGNOS integrado e Opção GLONASS
- Ecrã Táctil, colorido visível sob luz solar
- Carrega Imagens Raster em Mapa de Fundo
- Total Integração com Software ArcGIS e exportação de ficheiros .dgn e .dwg
- Sistema Operativo Windows C.E. 6.0, Processador de 533 MHz com Memória RAM de 512 MB
- Máquina Fotográfica Digital Incorporada
- Norma de Segurança IP67 – Resistência à Água, Poeiras, Vibrações e Quedas
- Bateria Substituível e Recarregável com uma Autonomia de 8 Horas
- Teclado Alfanumérico Iluminado
- Precisão Decimétrica em Pós-Processamento e Submétrica em Tempo Real e ligação às Redes RENEP e SERVIR

WWW.LEICAZENOGIS.COM / WWW.TERRAGES.PT / Email: info@terrages.pt / Telefone: 212

Copenhaga no centro do Mundo, clima no centro das atenções!

No passado mês de Dezembro, representantes dos países signatários da Convenção Quadro sobre Alterações Climáticas discutiram o novo acordo, dando seguimento à primeira fase do Protocolo de Quioto. Apesar de toda a expectativa que rodeava o encontro, a cimeira terminou sem um acordo vinculativo e com muitas dúvidas no que remete às negociações do protocolo pós-Quioto. As florestas tomaram especial destaque neste encontro, já que são sem sombra de dúvida, um importante sumidouro de carbono, constituindo o ecossistema terrestre com maior capacidade de sequestro. No entanto, as alterações climáticas, são cada vez, uma condicionante ao tipo de floresta de cada região, com implicações ao nível dos ecossistemas florestais, das condições da silvicultura e do próprio sector florestal. Deste modo, é importante compreender o impacto dessas alterações nas florestas, e desenvolver estratégias de adaptação, que permitam tirar o melhor partido do potencial de mitigação das florestas e do sector.

Joana Faria
ANEFA

COP15
COPENHAGEN

No Rescaldo da Cimeira de Clima de Copenhaga

Reconhecer que Copenhaga não foi um sucesso é hoje um lugar-comum. Mas, mais do que jogar o jogo de "quem teve a culpa", interessará agora olhar para a frente e perceber onde é que Copenhaga nos deixa relativamente ao futuro e ao objectivo máximo de todo este exercício de cooperação internacional: conter as emissões Mundiais a um nível que permita manter o aquecimento médio do Planeta abaixo de 2°C e criar as condições e instituições que auxiliem todos os países do Mundo, em particular os menos desenvolvidos, a adaptarem-se a essas alterações climáticas.

Fotografias retiradas do site http://en.cop15.dk/

Nessa análise, importa reconhecer que o Acordo de Copenhaga não atingiu o nível de ambição esperado, mas está longe de ser vazio de conteúdo:

· estabelece o objectivo político de limitar o aquecimento global a 2°C e a necessidade de cooperar para atingir esse objectivo;

· reconhece a necessidade de inverter a subida global de emissões, enquanto se desenvolvem e implementam planos de desenvolvimento de baixas emissões;

· estabelece a necessidade de cooperação na adaptação de todos os países às alterações climáticas e determina que os países desenvolvidos auxiliem financeiramente os países em desenvolvimento a fazê-lo;

• **compromete todos os países desenvolvidos a propor metas de redução até 31 de Janeiro de 2010;**

• **solicita a todos os países em desenvolvimento que proponham medidas de mitigação**, voluntariamente e na base de apoio financeiro;

• **estabelece a necessidade de reforçar o reporte de emissões** associados a esses países e acções, em particular das que forem objecto de apoio financeiro;

· cria o mecanismo REDD+ que pretende incentivar a redução de emissões de desflorestação e degradação florestal;

· decide explorar novos mecanismos de mercado de carbono que apoiem planos de desenvolvimento de baixas emissões;

· baliza a escala de financiamento e de apoio internacional que deverá ser disponibilizado pelos países desenvolvidos 30.000 milhões de dólares por ano no período 2010-2012;

· determina que as necessidades globais de financiamento crescerão até atingir cerca de 100.000 milhões de dólares em 2020 e cria o Fundo Verde de Copenhaga para canalizar uma boa parte desses fundos e um Painel de Alto Nível para guiar a sua aplicação. É apontada a sua utilização para redução de emissões, combate à desflorestação, adaptação, capacitação, transferência e desenvolvimento de tecnologia;

· cria o mecanismo de tecnologia, para acelerar o desenvolvimento e a transferência de tecnologias limpas;

· prevê a sua revisão em 2015 e a consideração nessa data de metas de redução mais ambiciosas, nomeadamente metas que permitam atingir um máximo de aumento de temperatura global de 1,5°C.

Do ponto de vista prático, a fraqueza apontada a este acordo provém de um processo confuso e pouco claro, que confere ao acordo um estatuto duvidoso, do facto das metas para os vários países ainda não terem ficado inscritas formalmente (a primeira indicação formal deverá ser dada até 31 de Janeiro deste ano), de não haver indicação do ano em que as emissões globais atingirão o seu máximo (decrescendo obrigatoriamente daí em diante) e do calendário negocial para resolver estes pontos em aberto não ter ficado estabelecido de forma clara. Também é ambíguo quanto à natureza legal deste exercício, não sendo claro se o mesmo culminará, ou não, num acordo juridicamente vinculativo.

No entanto, houve também sinais claramente positivos e que, em muitos casos, excederam mesmo as expectativas pré Copenhaga. De realçar que todos os países desenvolvidos apresentaram informalmente metas de redução e que uma dúzia de países em desenvolvimento apresentou também metas de redução de emissões, incluindo todos os "gigantes" como a China, a Índia, o Brasil, a África do Sul, a Indonésia, o México e a Coreia do Sul. Note-se que alguns destes países afirmavam, poucos meses antes de Copenhaga, que nunca se comprometeriam com reduções de emissões. Um passo em frente muito significativo! ▶

No caso particular das florestas e à sua contribuição para os objectivos da Convenção, deram-se passos significativos nos dois dossiers principais: a redução de emissões de desflorestação e degradação florestal nos países em desenvolvimento e a negociação das regras de contabilização de emissões e sumidouros nas florestas dos países desenvolvidos. Estes dois aspectos foram fortemente penalizados por erros de processo e de organização dos trabalhos negociais que, apesar do tom construtivo das negociações técnicas, impediram o acordo de decisões finais em Copenhaga. Nestes aspectos de natureza mais técnica, uma decisão final no México parece ser perfeitamente alcançável.

Os próximos meses vão ser por isso de enorme importância. Face à forma pouco clara como foram concluídos os trabalhos em Copenhaga, a organização do processo, aspecto que pode ser visto como meramente formal, terá neste caso uma importância capital na determinação do sucesso da próxima reunião da UNFCCC no final de 2010, no México.

Para Portugal e para a União Europeia, o nível geral de ambição para a cimeira do México deve continuar a ser o de obter um acordo juridicamente vinculativo que abranja todos os grandes emissores do planeta, cada país contribuindo de acordo com o princípio de responsabilidade comum mas diferenciada. Adicionalmente, as reduções acumuladas de todos os países deverão permitir estabilizar a concentração de CO_2 na atmosfera a um nível que ainda permita a adaptação dos sistemas naturais e humanos. Atingir ou não este nível de ambição é tarefa colectiva de todos os países participantes neste processo.

A União Europeia deu sinais claros de ser esta a sua intenção e mantêm na mesa uma das propostas mais ambiciosas – redução de 30% face a 1990 (se as contribuições de outros grandes emissores forem comparáveis); apoio técnico e financeiro aos países em desenvolvimento para auxílio na mudança de tendências de desenvolvimento na direcção de uma economia menos dependente em carbono.

Paulo Canaveira
Consultor Sénior do Comité Executivo da Comissão de Alterações Climáticas para Adaptação e Uso do Solo

Florestas e Alterações Globais

Há hoje sólida evidência de um aquecimento global. As temperaturas médias do planeta aumentaram 0.74°C em média no último século e as projecções mais fiáveis dos modelos climáticos globais estimam aumentos entre 1.8°C a 4°C para 2010, a uma taxa de 0.2°C por década (www.unfccc.int). Em Portugal Continental, as temperaturas médias estão a aumentar desde 1975 a um ritmo próximo de 0,5°C/década e o padrão da precipitação alterou-se, reduzindo-se nos meses de Primavera em comparação com o passado (i.e., médias dos 30 anos de 1961-1990).

Actualmente, poucos duvidam que o aumento do efeito de estufa na atmosfera é a causa mais plausível, que resulta do aumento das emissões de gases de estufa (GEE) decorrentes das actividades industriais, agrícolas e de transportes e da destruição das florestas. A concentração de dióxido de carbono (CO_2) – um dos principais GEE – na atmosfera, que era de 316 ppm (partes por milhão) em 1958 atingiu perto de 385 ppm em 2008, o que corresponde a um aumento de aproximadamente 0.5% ao ano. O CO_2 produz cerca de 60% do forçamento radiativo médio global do conjunto das emissões de GEE. Esta subida na concentração de CO_2 durante o séc. 20 foi acompanhada do aumento na concentração de outros GEE como o metano (CH_4) e o óxido nitroso (N_2O). O metano (CH_4), por exemplo, embora existindo em concentrações muito baixas na atmosfera tem um efeito de estufa muito superior ao do CO_2 (cerca de 20 a 30 vezes) pelo que tem sido também objecto de estudo pela comunidade científica. Este é um fenómeno global de grande impacto sobre a vida na Terra. Por exemplo, a superfície coberta por neve nas latitudes altas e médias do hemisfério norte diminuiu cerca de 10% desde a década de 1960; o nível médio do mar aumentou 3.1mm por ano na década de 1993/2003 em comparação com a taxa de aumento anual de 1.8 mm desde 1961. A frequência de precipitações extremas aumentou de forma significativa na Europa do norte, Ásia e estados Unidos. São disso exemplo as inundações do Reno na Alemanha em 1996 e 1997, do Yangtze na China em 1998, as cheias de Moçambique em 2000 que provocaram a morte de 700 pessoas e as inundações decorrentes das monções no Bangladesh em 2004 que deixaram 60% do pais submerso. Evidências experimentais indicam também um aumento da intensificação da actividade de ciclones tropicais no Atlântico Norte desde a década de 1970. Desde há vários anos que a seca assola grande parte da Austrália e fenómenos de seca severa têm sido observados em extensas regiões do sul de África, e no Mediterrâneo. Em África, nas bacias de Niger, do Lago Chad e do Senegal a disponibilidade de água diminuiu 40 a 60%. À semelhança do que aconteceu no sudoeste da Europa, 2004 e 2005, coincidiram com a seca mais severa alguma vez registada em Portugal. Em Setembro de 2005, 97% do território Português estava em situação de seca severa a extrema. Por outro lado, as ondas de calor têm-se tornado mais frequentes. Por exemplo, em Portugal no ano de 2003 ocorreu a onda de calor mais longa desde 1941 com a duração de 17 dias., contribuindo para a maior extensão de área ardida por incêndios florestais, quase 3 vezes superior à média dos 25 anos anteriores.

O aumento da concentração de CO_2 na atmosfera pode ser parcialmente contrariado (mitigado) pelo sequestro de carbono nas florestas que retêm, na biomassa perene e no solo, carbono que, de outro modo, estaria na atmosfera na forma de CO_2. A monitorização no longo termo das emissões de CO_2 e outros GEE pelas florestas, cobrindo as áreas de vegetação espontânea (matos) e de pastagens permanentes, assim como a dinâmica do carbono nos solos é fundamental de modo a compreender o estado actual e prever o comportamento futuro do ciclo de carbono global e as emissões de GEE. Em Portugal, os cenários de alteração projectam uma diminuição da capacidade de sequestro associada a um aumento da extensão do período de seca e um aumento substancial do risco de incêndio. Iniciativas europeias como o IMECC - Infrastructure for Measurements of the European Carbon Cycle e o ICOS - Integrated carbon observation system dos quais Portugal faz parte, têm como objectivo monitorizar e avaliar a eficiência do sequestro de carbono e as reduções efectivas de GEE por regiões e pelos diversos sectores de actividade (http://imecc.ipsl.jussieu.fr/ e http://www.icos-infrastructure.eu/).

Para além da importância económica, as florestas representam um elevado valor como reserva de biodiversidade e enquanto garantia de serviços ambientais dos ecossistemas, nomeadamente na mitigação das emissões de CO_2. Em Portugal, as florestas cobrem juntamente com os matos, cerca de 60% do território continental, pelo que assumem um papel de relevo quer na mitigação quer no impacto das alterações globais e do clima. Os cenários de alteração para as florestas em Portugal foram elaborados no âmbito do projecto **SIAM - Alterações climáticas em Portugal: Cenários, Impactes e medidas de adaptação** (http://www.siam.fc.ul.pt/overview.html). Modelos de base fisiológica testados para a floresta portuguesa em conjunto com dados empíricos sugerem a possibilidade de um aumento da produtividade nas regiões do Norte e eventualmente Centro Litoral, mas espera-se uma redução da produtividade florestal no resto do país. Os impactos destas alterações dependerão porém da velocidade da mudança e do tipo de floresta: espécies mais plásticas, como o pinheiro bravo, terão mais facilidade em persistir até níveis intermédios de alteração ambiental. No entanto os pinhais tenderão a ser substituídos por matos devido ao aumento na frequência dos incêndios. O aumento do risco meteorológico de incêndio será provavelmente a maior ameaça à manutenção da capacidade de sequestro de carbono nas florestas em Portugal. Em relação ao montado, prevê-se um aumento na mortalidade de árvores e a redução da diversidade biológica devido à intensificação dos processos de desertificação nas regiões mais áridas. A viabilidade económica de algumas utilizações florestais poderá estar assim comprometida nas regiões do Sul do país, mais afectadas pelo aumento da aridez.

Alexandra Correia,
Sofia Cerasoli e João Santos Pereira,
Instituto Superior de Agronomia

"Da comunicação"
ANEFA na defesa e promoção dos seus associados

ANEFA reúne com Secretaria de Estado e Unidade de Gestão do ProDeR

Rei morto, rei posto, diz o ditado popular! A ANEFA continua a tentar intensificar os contactos que sempre procurou manter com as autoridades oficiais e os representantes dos governos, tarefa que nem sempre teve a melhor resposta. No actual quadro governativo, a Direcção da Associação foi já recebida pelo Secretário de Estado do Desenvolvimento Rural e das Florestas, Eng.º Rui Barreiro e pela Gestora do ProDeR, Dr.ª Maria Gabriela Ventura. Para além de lhes destacar os problemas que têm assolado o mundo rural e de sublinhar a importância da urgente aplicação do Programa de Desenvolvimento Rural, a ANEFA teve oportunidade de expor três programas para dinamização do sector que, em termos globais, têm sido amplamente discutidos. A saber: o Programa Florestar, com base no Fundo Florestal Permanente que gera cerca de 30 milhões de euros por ano; o Programa Nemátodo, envolvendo todos os agentes do sector; o Programa Cancro Resinoso do Pinheiro, salientando a importância das inspecções fitossanitárias atempadas para a detecção e eliminação das zonas afectadas, devendo prever-se um plano de apoio à destruição das plantas doentes.

16.Dez.2009

Viveiros Florestais Sequestrados

Com o alastramento do Cancro Resinoso do Pinheiro, o sector florestal português está extremamente fragilizado. Perante esta realidade, os viveiros estão, na sua grande maioria, como que sequestrados, isto é, impedidos de comercializar todas as espécies de Pinus. Apesar dos constantes avisos da ANEFA, as autoridades portuguesas não encararam a situação com a importância devida e a falta de controlo atempado levou a uma situação limite.
Na sequência das inspecções fitossanitárias aos viveiros, verifica-se que os laboratórios envolvidos no processo estão sem capacidade de resposta, havendo apenas dois centros protocolados. Para além dos atrasos nos resultados, os fornecedores de material de reprodução florestal que apresentem amostras positivas de Fusarium circinatum, poderão ser proibidos de comercializar plantas coníferas, durante dois anos, o que deixa os viveiristas em sobressalto. Sem resultados das análises, não poderão correr o risco de realizar a sementeira e depois, não poderem comercializar as plantas. Mais riscos para as empresas do sector e para a indústria que utiliza aquela madeira como matéria-prima.

3 Dez.2009

Fotografias retiradas do site da Estación Fitopatolóxica do Areeiro

ANEFA eleita novo membro de Direcção da ENFE - Rede Europeia de Empresários Florestais

A nossa Associação aceitou um novo desafio, com o objectivo de promover os seus membros e o sector florestal em Portugal, ao integrar, até 2012, a Direcção da Rede Europeia de Empresários Florestais.

A ENFE – European Network of Forest Entrepreneurs foi constituída em 2001, visando a coordenação das acções necessárias ao desenvolvimento económico das pequenas e médias empresas europeias de silvicultura.

A representação dos empresários, nomeadamente, junto do Parlamento Europeu e da Comunidade Europeia, e a melhor cooperação das empresas prestadoras de serviços florestais na Europa, está entre as diversas áreas de actuação.

A ANEFA é filiada na ENFE, desde 2007.

26 Out.2009

IGAL

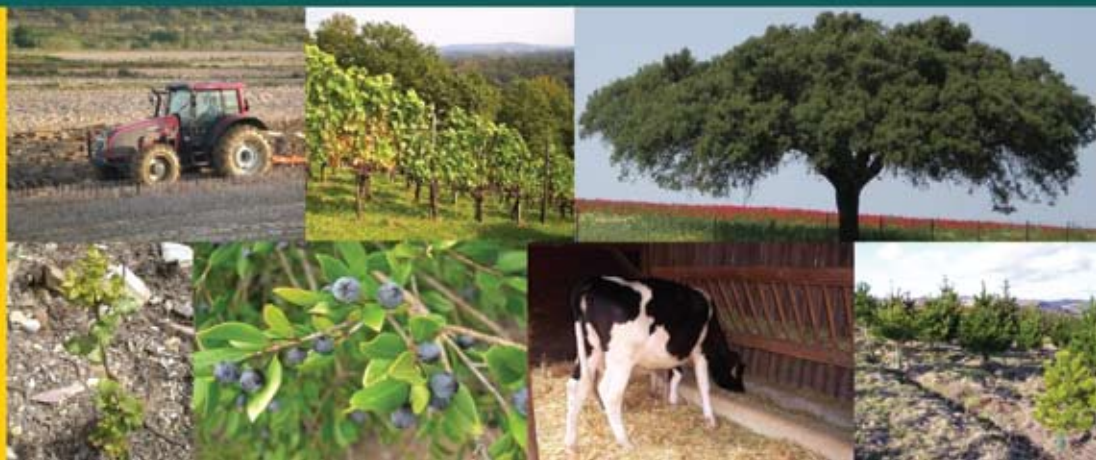
Investimentos e Gestão Agro-Florestal, Lda.

Serviços de Gestão e Consultoria Agrícola e Florestal
Plantações e Manutenção Florestal
Projectos de Gestão Agrícola e Cinegética

A excelência e profissionalismo na agricultura e floresta!

Avenida de São Sebastião nº4
7000-767 Évora
Tel: 266734189
Fax: 266735072

igal_@sapo.pt



ANEFA assina protocolo com Silvicaima

Na perspectiva comum de que novos investimentos na floresta de eucalipto devem ser optimizados, a ANEFA assinou, no passado mês de Novembro, um protocolo com a Silvicaima - Sociedade Silvícola do Caima, referente à produção e comercialização de semente de eucalipto.

Este acordo tem como objectivo a promoção do uso de plantas da melhor qualidade, bem como a adequação da silvicultura praticada às condições específicas, preparação de terreno, fertilização, condução das operações, entre outros aspectos.

1ª Edição Bosque Pela Natureza

Foi assinado, no passado dia 25 de Setembro, um protocolo entre pelanatureza.pt e a ANEFA - Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente, no âmbito do projecto ProNatura. Com uma consciência ambiental dos problemas a que as nossas florestas estão expostas, pelanatureza.pt vê assim criada a 1ª Edição do Bosque Pela Natureza – Parque e Margens do Tejo, que visa ajudar na reflo-restação de dois hectares no Município de Abrantes.

Com o objectivo de plantar 1.500 árvores, pelanatureza.pt compromete-se a plantar uma árvore por mês, por cada empresa que esteja presente no directório pelanatureza.pt.

ANEFA colabora no projecto Limpar Portugal

Cooperação

Para o desenvolvimento do seu trabalho e defesa das suas associadas, a ANEFA colabora com diversas entidades responsáveis dos diferentes sectores de actividade, nomeadamente:

Joana Faria
ANEFA

Plantadas Novas Florestas em 2009

em parceria com o Projecto *ProNatura*

A. Travessa Ramalho & Filho, Lda.
Rua de Timor Leste, n°4 Apt.51 5360 - 909 Vila Flor
Telef.: 278516459 · Fax: 278516459
a.travessa.ramalho@sapo.pt

Abastena, Lda.
R. Pe. Estevão Cabral, 79 - 1° - s. 104
3000 Coimbra
Telef.: 239827953 · Fax: 239833545
abastena@iol.pt

Aguieira Florestal, Lda.
Vale de Açores
3450 Mortágua
telef.: 231922126 · Fax: 231921782
aguieiraflorestal@mail.telepac.pt

Amaro Tavares & Filho
Av. Bombeiros Voluntários do Montijo 324
2870-219 MONTIJO
Telef.: 212301397 · Fax: 212313850
pedrotavares@atflda.com

Ambiflora, Lda.
Lugar Novo, R. Linha Férrea n° 10
4700 - 711 Palmeira Braga
Telef.: 253628364 · Fax: 253628364
ambiflora@ambiflora.pt

Anadiplanta
Rua Poeta Cavador - Anadia
3780 - 237 Anadia
Telef.: 231511774 · Fax: 231511774
agostinho@anadiplanta.com

António Panalo Pedrico
Largo da Fonte, n°12
6320 -330 Sabugal
telef.: 271615071 · Fax: 271615071
sondagenspedrico@gmail.com

Aquaflora Unipessoal Lda.
R. Dr. Manuel d´Arriaga
7540-183 Santiago do Cacém
telef.: 917304915
diogo.falcao@iol.pt

Arboser, Lda.
Herdade Espirra - Mitrena - Aptd 55
2901 - 861 Setúbal
Telef.: 265729499 · Fax: 265729493
arboser@portucelsoporcel.com

Aromas de Portugal
Rua S.Miguel n°15, 1° Apt171, Ponte da Pedra
2416-902 Leiria
telef.: 244833648 · Fax: 244833649
geral@hortifresco-cmp.com

Arvoplanta
Francisco José Ferreira Veiga
Rua do Sanjal n° 277 - Vale de Avim - Moita
3780 - 481 Anadia
telef.: 231503531 · Fax: 231503531
arvoplanta@iol.pt

Aval Verde, Engenharia e Ambiente, Lda.
Parque Industrial da Espinheira
Edifício Administrativo
Espinheira - 3360-287 Penacova Telef.: 239476670 · Fax: 239476671
geral@avalverde.pt

Bioflorestal S.A.
R. Padre Matos, Edif. 2000 - entrada 1 e 2
3850-091 Albergaria a Velha
Telef.: 234527123 · Fax: 234580407
geral@bioflorestal.pt

Biosani, Lda.
Casal de Sto. Isidro, Serra do Louro,
2950-305 Palmela
Telef.: 212333019 · Fax: 212351299
info@biosani.com

Carlos Alberto Paiva
Viv. Flor. e Plantações
Rua Pau da Mata n.° 1 - Monte de Lobos
3450 - 306 Mortágua
Telef.: 231920530

Casola e Pedro, Lda.
Santa Clara - Sardoal
2230 - 011 Alcaravela (Abrantes)
Telef.: 241855666 · Fax: 241855666

Castanea Sativa Lda.
Caveirós Bx°-Cambra Vouzela
3670-041 CAMBRA
telef.: 232748017 · Fax: 232748017
castanea_sativa@hotmail.com

Célia Marques, Unipessoal Lda.
R. Caldeireiros 43 Marinha das Ondas
3080 - 485 Figueira Foz
Telef.: 233959157 · Fax: 233959157
madeirasmarques.uni@sapo.p

Cláudio & Moreira, Lda.
Rua Campo Futebol, n° 11 Palhagueiras
2560-044 A dos Cunhados
Telef.: 261981810 · Fax: 261981810

CM - Comércio de Madeiras, Lda.
R. Eurocerâmica 59 - Brejos Azeitão
2925 - 145 Azeitão
Telef.: 212180206 · Fax: 212180206
claroemiranda@sapo.pt

Comadeiras Comércio Madeiras e Lenhas Lda.
R Central 17D, Esp° S Touregas,
São Martinho do Bispo
3045-040 COIMBRA
Telef.: 239981428 · Fax: 239985289
comadeiras@sapo.pt

Consagri, Consultoria Agrícola Lda.
R. Padre Evaristo do Rosário Guerreiro, N.° 2
2100-195 Coruche
Telef.: 243611030 · Fax: 243611039
consagri@consagri.pt

Cortárvore, Lda.
Lugar de Vilela - Oliveira
4750 Barcelos
Telef.: 253843453 · Fax: 253843453
candidobastos-com@hotmail.com

Covelo e Pinto, Lda.
R. Almirante Reis, 294
2830 - 461 Palhais - BRR
Telef.: 212148890 · Fax: 212148899
geral@covelopinto.pt

Custódio Gaudêncio
Paião - Apartado 4
3080 Figueira da Foz
Telef.: 233940283 · Fax: 233941111
custodio.gaudencio@sapo.pt

Duarte Cesário
Estada Vale Junco, Ferraria Portalegre
6040 - 042 Comenda
Telef.: 241634048 · Fax: 241634116
dcfloresta@sapo.pt

Empev Gestão de Espaços Verdes Lda
Avenida 25 Abril 540-r/c-D, Abrantes
2200-299 ABRANTES
Telef.: 241377212 · Fax: 241377213
geral@empev.p

Empex, Lda.
Rua Inf. D. Luís 28
2200 - 090 Abrantes
Telef.: 241372903 · Fax: 241372904
daf.joao.carlos@mail.telepac.pt

Expoflora, Lda.
Largo da Saboaria, 8 e 10 - Aptd 272
2300 Tomar
Telef.: 249321295 · Fax: 249322833
expoflora@iol.pt

Flogistica, Lda.
Fonte Covas - Vila Verde
4730 Turiz
Telef.: 253311131 · Fax: 253311827
flogistica@flogistica.pt

Floponor, Lda.
Rio de Mel
6420- 552 Trancoso
Telef.: 271813324 : Fax: 271813323
geral@floponor.pt

Floresta Bem Cuidada, Proj. Florest., Lda.
Av. Da Igreja, 14 R/c dto
6300 – 399 Guarda
Telef.: 271237630 · Fax: 271237630
florestabemcuidada@sapo.pt

Floresta Jovem, Lda.
Rua Principal n°20 Carvalhal Ap.67
3450-301 Mortágua
Telef.: 231923148 · Fax: 231923148
floresta_jovem@sapo.pt

Floresta Renovada, Lda.
R. Maria Vela, 10
6300 - 581 Guarda
Telef.: 271222561 · Fax: 271222561
floresta.renovada@netvisao.pt

Florestação Nordeste
Algarvio Unip. Lda.
Monchique - Vaqueiros
8970 - 339 Alcoutim
Telef.: 967891946 · Fax: 281546512
mariattavares@sapo.pt

Florgénese Lda.
Estrada do Seixalinho,
CityPark - Armazém A
2870-339 Montijo
Telef.: 212326790 · Fax: 212326797
florgenese@gmail.com

Forestcorte - Exp. Florestal, Lda.
Lugar De Paços
4540-451, MOLDES, Aveiro
Telef.: 256940260 · Fax: 256940269
forestcorte@gmail.com

Fortunato Pereira & Fos., Lda.
Av. Da Liberdade 145 - Cabeça Gorda
2530 - 333 Marteleira
Telef.: 261437265 · Fax: 261437265

FT - Floresta Transmontana, Lda.
Carrapatas
5340 - 070 Mac. Cavaleiros
Telef.: 278426003 · Fax: 278426003
susana_carrelo@hotmail.com

Gesfloresta, Consultoria Lda.
Travessa Guerreiros, 19
2100 - 218 Coruche
telef.: 243660777
gfs@gesfloresta.pt

Gestiverde, Lda.
R. D. Lopo Almeida, Lt 81 R/C Esq.
2200 - 281 Abrantes
Telef.: 241366806 · Fax: 241366850
gestiverde.lda@mail.telepac.pt

Globulus, Lda.
R. Arcebispo de Évora, n° 62
2350-561T. Novas
Telef.: 249813256 · Fax: 249813256
globulus@mail.telepac.pt

Ibersilva - Serv. Suc. Portugal
Av Ant° Augusto de Aguiar 130 - 2°
1050 - 020 Lisboa
Telef.: 217800269 · Fax: 217800270
geral@ibersilva.pt

Igal, Lda.
Av. S. Sebastião, 4
7000 - 767 Évora
Telef.: 266734189 · Fax: 266735072
igal_@sapo.pt

Imobiente, Lda.
R.Sac. Cabral 11 Ap.Montramar103 B
8200 Albufeira
Telef.: 289586566 · Fax: 289585114
imobiente@sapo.pt

IndoFlorestal, Unipessoal Lda.
Rua d´Ega nº10
6000-183 Castelo Branco
Telef.: 272347166 · Fax: 272347166

Indumadeiras, Lda.
Rua Dr José Assis e Santos
3450-123 Mortágua
Telef.: 231920131 · Fax: 231920131
indumadeiras@hotmail.com

Ivo Gomes Unipessoal, Lda.
Quinta da Ramalhosa, Lote 55 Loja 2
3510-141 Viseu
Telef.: 232448437 · Fax: 232448437
geral@ivogomes.pt

J. Serra Ramos, Lda.
R. Rancho Cantarinhas, 34 - Buarcos
3080 Figueira da Foz
Telef.: 233418626 · Fax: 233418628
jserraramos@mail.telepac.pt

Jardim Formoso, Lda.
Av. 25 de Abril, nº 56 – Galamares
2710-246 Sintra
Telef.: 219241205 · Fax: 219246632
geral@jardimformoso.mail.pt

José Maria Pereira e Fos, Lda. Cast.
Ventoso - S. Bartolomeu Serra 7540 - 321 Sant.Cacém
Telef.: 269902372 · Fax: 269902372
jmpefilhos@hotmail.com

José Matos Esteves
Bairro dos Medrouços,Via C, Lt 13
5340 Mac. Cavaleiros
Telef.: 278421632 · Fax: 278421632

L. T. O. Lav. Terr. do Oeste, Lda.
Cintrão - Apartado 58
2540 Bombarral
Telef.: 262609380 · Fax: 262604776
nuno.almeida@mlto.pt

Logística Florestal, SA
Zona Ind.Vale do Alecrim, Lt 133
2950 - 437 Palmela
Telef.: 212389340 · Fax: 212389349
logisticaflorestal@logistica-florestal.pt

M Cruz & Soares, Lda.
Lugar de Lages
4575-300 PAREDES PNF
Telef.: 255616153 · Fax: 255616168
mcruz_soares@hotmail.com

Madeicampo Exploração Florestal Lda.
R Central Campo 2215, Campo
4440-037 CAMPO VLG
Telef.: 224112639 · Fax: 224159217
madeicampo@sapo.pt

Maditorres, Lda.
Cabeça Gorda
2560 Torres Vedras
Telef.: 261980040 · Fax: 261980049
maditorres22@gmail.com

Manuel Santana Rocha
São Sebastião
2040 - 494 Rio Maior
Telef.: 243907213
rmdrocha@gmail.com

Mata Verde Estudos e Projectos Lda.
Zona Industrial Cantarias
Rua Alexandre Afonso Lote 17
5300 – 429 Bragança
Telef.: 273331245 · Fax: 273332654
mataverde@net.novis.pt

Micoflora, S.A
Centro Empresas
Ed.Clube Naútico
Sra.Santana-Pav.1
7580 - 509 Alcácer do Sal
Telef.: 265613274 · Fax: 265613275
micoflora@micoflora.com

O Trevo, Lda
R. Fernando Namora, 28 - 3° Dtº
7800 - 502 Beja
Telef.: 284325962 · Fax: 284318365
otrevo@mail.telepac.pt

Pedro Antº Aiveca Piçarra, Lda.
R. Fernando Namora, 28 - 1° Esq.
7800 - 502 Beja
telef.: 284324192 · Fax: 284324194
pedropicarralda@gmail.com

PombalVerde, Prod. Com. Plantas Lda.
Rua Principal nº10 Bonitos
3105-007 Almagreira PBL
telef.: 236961413 · Fax: 236961134
geral@pombalverde.pt

Proclass, Lda.
Rua das Poças, nº19 R/C – Vilaça
4705-651 Braga
Telef.: 253672295 · Fax: 253672295
vilaca.joao@iol.pt

Projectacon
Quinta de Montezelos, lt 11 Arm. Dto
5000-433 Vila Real
Telef.: 259301200 · Fax: 259301209
projectacon@projectacon.p

Quinta do Prazo
Viveiros Florestais, Lda.
Pé de Ouro, Campizes
3150 – 253 Ega
Telef.: 239943446 · Fax: 239943447
info@quintadoprazo.net

Rapamato Serv. Florestais, Lda.
R. G Manuel Diogo Neto 151, 2° Dº
2768-334 Estoril
Telef.: 214685202 · Fax: 214685202
rapamato@sapo.pt

Sérgio C. Domingues & Ca. Lda.
Tomada - Moreira
4950 - 600 Monção
Telef.: 251666262 · Fax: 251666262
s.c.domingues@sapo.pt

Silvapor, Lda.
Qtª da Devesa, Srª da Graça
6060 Idanha a Nova
Telef.: 277208208 · Fax: 277202780
silvapor@silvapor.pt

Silvatec
R. Eng. Pires Marques, lt 63 r/c esq.
6000-406 Castelo Branco
Telef.: 272324139 · Fax: 272324139
info@silvatec.pt

Silviaçores - Silvicultura, Lda.
Carreira - Fajã de Cima, S/N
9500 - 511 S. Miguel
Telef.: 296638268 · Fax: 296638268
silviazores@sapo.pt

Silviconsultores S.A
Av.Antonio Augusto Aguiar nº148, 5°A
1050-021 Lisboa
Telef.: 211923793 · Fax: 211454850
info@silviconsultores.pt

Silvicorgo, Transportes e Serviços Lda.
Recta da Timpeira, nº 10
5000-415 Vila Rea
Telef.: 259322478 · Fax: 259322484
info@silvicorgo.com

Silviland, Serv. e Obras Florestais
Av. Municipio da Ribeira Grande,
Lt92 loja A, sala1
2350-106 Torres Novas
Telef.: 249819296 · Fax: 249819297
info@silviland.pt

Sociedade Agrícola e Pecuária Melo e Cancela Lda.
Rua das Flores, nº17, Pereiro
3780-412 Avelãs de Cima
Telef.: 231504946 · Fax: 231504946
jose.concela@iol.pt

Socriter, Lda.
Zona Industrial de Ulme
2140 Chamusca
Telef.: 249771696 · Fax: 249771698
socriter@mail.telepac.pt

Soprofe, Lda.
Rua 18 de Maio lt 882 r/c Esq.
Rossio Sul Tejo
2205-040 Abrantes
Telef.: 241331413 · Fax: 241331414
Soprofe@mail.telepac.PT

T. M. F., Lda.
R. 5 de outubro, 28
2100 - 127 Coruche
Telef.: 243610100 · Fax: 243610109
ecoagro@ecoagro.pt

Teleflora - Exp. Imp. Neg. Flores SA
Campo Grande, 183 - 2°
1700 - 090 Lisboa
Telef.: 217826700 · Fax: 217958392
teleflora@teleflora.pt

Unimadeiras S A
Apartado 3
3850 Alberg. a Velha
Telef.: 234521864 · Fax: 234523665
geral@unimadeiras.pt

ValdeLima
Parque Empresarial de Paçô, lt 24
4970-249 Arcos de Valdevez
Telef.: 258480280 · Fax: 258480289
cloureiro@valdelima.pt

Vedap - Esp. Verdes, Silvicultura e Vedações SA.
Rua Moinho de Vento S/N - Apartado 21
2250-909 Constância
Telef.: 249739654 · Fax: 249739655
geral@vedap.pt

Verde Sereno Lda.
Rua da Capela nº2 Tellheiro-Barreira
2410-033 Leiria
Telef.: 913294925 · Fax. 244009038
saletecaldas7@hotmail.com

Viveiros de Santo Isidro, Lda.
Herdade Pontal - Apartado 5
2985 - 275 Pegões
Telef.: 265898039 · Fax: 265898047
viveirostosisidro@gmail.com

Ficha de Inscrição nº _____
(a prencher pela Anefa)

anefa
Asociação Nacional de Empresas
Florestais, Agrícolas e do Ambiente

Nome: _____
Nº Contribuinte: _____
Morada: _____
Cod. Postal: _____ - _____ E-mail: _____
Telefone: _____ Fax: _____ Telemóvel : _____
Website: _____
Responsável a contactar: _____

Sector de actividade (assinale com X):

____ Empreiteiro ou Alugador de máquinas
____ Empresa de Exploração Florestal
____ Viveirista
____ Empresa de Serviços Técnicos

Quota mensal única no valor de 35€

No caso de se associar à ANEFA através desta ficha de inscrição, ficará isento do pagamento de jóia (no valor de 150€)

_____ , _____ de _____ de 2010

Assinatura: _____
Deverá enviar cópia desta ficha devidamente preenchida, para a morada abaixo indicada.

Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente
Rua dos Arneiros 72 A – C/V A · 1500 – 060 Lisboa
Tel.: 214 315 270 · Fax: 214 315 271 · Tlm: 912 545 930

Olival: da lenda à tecnologia...

A importância da olivicultura no sector agrícola português tem vindo, nos últimos anos, a aumentar exponencialmente, sendo cada vez maior a área plantada. À semelhança do que se passa nos restantes países da Europa, e mesmo a nível mundial, Portugal tem verificado uma recuperação crescente na produção, contribuindo para que a bacia mediterrânica, seja considerada a maior superfície oleícola mundial.
Espanha toma aqui um especial destaque, sendo considerado o maior produtor do Mundo, mas outros países como Tunísia, Turquia, Síria, Marrocos, e a Argélia, têm já uma expressão significativa.
Associada a um grande dinamismo, a modernização desta actividade tem-se traduzido, principalmente, na plantação de novos olivais, na introdução de rega e na mecanização das diferentes operações culturais.
Os dados mais recentes recolhidos através do Sistema de Informação Geográfico Olivícola (SIG-OL) apontam para 35,7 milhões, o número de oliveiras que constituem o nosso olival, ocupando uma área de cerca de 529 mil hectares (estudos OLISTAT e OLIAREA, DG AGRI(1)), da qual 335 028 hectares, são de exploração em super intensivo (RGA1999). Embora a sua produção se traduza essencialmente na obtenção de azeite, uma pequena parte, cerca de 10.500 hectares, tem a componente de produção de azeitona de mesa.

"Uma gloriosa árvore floresce na nossa terra dórica: Nossa doce, prateada ama de leite, a oliveira. Nascida sozinha e imortal, sem temer inimigos, a sua força eterna desafia velhacos jovens e idosos, pois Zeus e Atena a protegem com olhos insones"

Sófocles, Édipo

Considerada como lendária, a oliveira (Olea europeia var. europea) é uma árvore de porte médio e de folha persistente, verdes acinzentadas, mais escuras na página superior do que na inferior, lancetadas, e com comprimento e largura diferentes consoante a variedade. O pecíolo das folhas é na zona da axila, de onde saem as inflorescências em cacho, com um número de flores variável, conforme a espécie. No ciclo anual da oliveira, a iniciação floral e consequentemente, o aparecimento do fruto, são os processos fisiológicos que mais influenciam a produtividade. Característica do clima mediterrânico, é uma espécie que tolera amplas condições edafo-climáticas, com adaptação a diversos tipos de solo, com excepção dos mal drenados e/ou muito calcários.

Existem mais de 400 variedades de oliveiras, e de entre as mais notórias, destaca-se a Cobrançosa (originária de Trás os Montes), a Conserva de Elvas (proveniente do Alto Alentejo), a Arbosana (natural de Espanha), a Cordovil de Castelo Branco (com origem na Beira Interior), a Arquebina (originária de Barcelona), a Carrasquena (de origem portuguesa), a Verdeal (proveniente de Badajoz e Huelva), a Koroneiki (oriunda da Grécia) e a Picual (natural da Andaluzia). Em Portugal, a predominante é a Galega, reconhecida pelo seu azeite de excelente qualidade, apesar da sua baixa produção. Esta variedade, é ainda característica pelo seu excelente fruto para conserva em preto, a sua capacidade de propagação por estaca lenhosa, e a boa afinidade de porta-enxerto para quase todas as cultivares.

A produção de azeite

Os resultados das explorações olivícolas nem sempre apresentam uma rentabilidade exímia, uma vez que os custos de produção são consideráveis, sobretudo, no caso da apanha da azeitona. Esta colheita pode ser realizada manualmente (por ripagem ou varejo), pode ser assistida mecanicamente por vibradores de ramos, vibradores unilaterais, multidirecionais e orbitais, e ainda, mecanicamente, com recurso a máquinas colectoras, ou de vindima, adaptadas.

Por outro lado há que ter em consideração a condução a que um olival é sujeito. Do modo tradicional, ao intensivo e super intensivo, a diferença está principalmente na variedade da oliveira, no compasso e na altura do tronco.

Por exemplo, para o caso de um olival intensivo e super intensivo, há que ter que em conta o porte da árvore, não devendo este exceder o metro de altura, fazendo antecipar a sua produção, e rentabilizando o espaço.

Assim, também o método de colheita é "influenciado" pela condução dada ao povoamento. É importante um adequado planeamento na formação e frutificação, de forma a auxiliar a colheita, sendo que deverá merecer especial atenção, o arejamento e a iluminação de toda a copa, facilitando a polinização, o desenvolvimento dos frutos, e minimizando o ataque e a disseminação de pragas e doenças.

A produção de azeite, engloba assim, uma metodologia de extracção precisa e acima de tudo, uma elevada quantidade de matéria-prima. Os antigos métodos dos lagares de prensagem a frio, dão agora lugar a processos modernos de extracção, baseados em diferenças de pressão e temperatura. Frutos inteiros, sãos e maduros, estão na base de um azeite de boa qualidade, no entanto deve ser acompanhado por processos mecânicos e físicos, de capilaridade e tensão superficial, em condições térmicas, para que o produto final não sofra alteração.

Amélia Palla e Joana Faria
ANEFA

Novo vibrador de azeitona
Erreppi Compact Maga 500

Este novo equipamento para a colheita de azeitona e frutos secos é uma máquina leve e versátil, fácil de montar aos 3 pontos do tractor (tanto atrás como à frente) e adequado para qualquer tractor com mais de 55 cv - nomeadamente tractores reversíveis e de rastos - pode vibrar plantas com pequenos troncos ou directamente ramos de plantas grandes.

Possui um distribuidor de comando com 7 alavancas, para um controlo preciso do funcionamento hidráulico. O transporte por estrada é facilitado pelo recolhimento do braço, de acordo com as dimensões do tractor, em que a pinça abre num diâmetro de 5 a 35 cm.
O sistema hidráulico deste vibrador é independente do tractor, comandado pelo grupo bomba e motor reversível montado sobre a cabeça de vibração. A bomba e o motor são de elevado rendimento para alta prestação, com chassis em ferro fundido para garantir uma longa duração no tempo. A máquina tem um peso de 600 kg.

Conteúdos gentilmente cedidos por Erreppi Máquinas Lda.

Cortárvore, Lda.

Embora a empresa tenha sido constituída em 1989, a gerência da Cortárvore, Lda. contava já com um historial de 10 anos de trabalho em exploração florestal, permitindo o conhecimento e total integração no mercado de trabalho.
De entre os diversos serviços que executam, destacam-se a limpeza de matos, desmatações, e corte e rechega, no entanto, o acompanhamento e aconselhamento que faz aos seus clientes, caracterizam a Cortárvore, como uma das principais empresas de renome na região de Barcelos.
Com um parque de máquinas próprias para a execução dos seus trabalhos, a empresa conta ainda com a primazia de ser representante exclusivo da Stihl na zona.
Ao sector florestal aponta algumas fragilidades, como a falta de fiscalização por parte dos serviços; a concorrência desleal, desvalorizando a importância das empresas com competência técnica e geradoras e trabalho e riqueza para o país; e as questões sobre Higiene e Segurança no Trabalho, que tendem a não ser ainda enaltecidas.
Esta empresa, que conta presentemente com 24 funcionários, está integrada na ANEFA desde 1998, e considera que uma mudança de mentalidades poderia impulsionar o sector em Portugal, descrevendo como prioridade máxima o incentivo e responsabilização do produtor e/ou proprietário. Um correcto ordenamento florestal, e o imperativo na sensibilização para a limpeza das matas, são pontos fundamentais para alveja para o desenvolvimento do Mundo Rural.
Considerando que futuro da floresta não está a encarada como deveria, a gerência da Cortárvore contínua no entanto a apostar no sector, e actualmente refere a queima de resíduos para biomassa como uma mais-valia. A aposta na biomassa surge assim no âmbito desta empresa induzida pelo anterior aproveitamento de lenhas para fornos das cerâmicas, industria muito popular na zona onde sempre esteve sediada.

Conteúdos cedidos pela Gerência

Contactos:
Cortárvore, Lda.
Lugar de Vilela - Oliveira
4750 Barcelos
Telefone:
253843453
Fax:
253843453
E-mail:
candidobastos-com@hotmail.com

Projectos e Gestão Florestal,

Plantações e Manutenção Florestal,

Inventário Florestal,

Construção e Manutenção de Jardins,

Instalação de Sistemas de Rega, Comercialização de Plantas,

Cartografia e Cadastro,

Fotografia Aérea,

Obras de Recuperação Ambiental

Esta é uma Obra de Engenharia de que nos orgulhamos de ter ajudado a criar e a cuidar !

20 Anos ao Serviço do Sector Florestal.....

J. Serra Ramos, Lda.

Engenharia Florestal e Jardinagem

Rua Rancho das Cantarinhas nº34

3080-250 Figueira da Foz – Portugal

Tel. (00351)233418626/233418627 - Fax. (00351)233418628

E-mail – jserraramos @ mail.telepac.pt –

www.jserraramos.com

2008 e 2009 foram anos conturbados para o sector agrícola e florestal, mas o período que agora se inicia é sem duvida promissor.

O novo Governo tomou posse em Outubro passado, e a reestrutração desejada no Ministério da Agricultura trouxe um novo alento a agricultores e produtores florestais. O Mundo Rural tem um novo rosto, e com ele, acreditamos que novas oportunidades de desenvolvimento, riqueza e investimento.

Joana Faria
ANEFA

O mundo rural pelo olhar da chefia

1 - A Agricultura e a Floresta portuguesa atravessaram a pior crise dos últimos tempos, e a falta de sustentabilidade que se verifica é uma realidade que poderá comprometer o futuro do nosso país. Quais são as medidas concretas que o Ministério irá tomar para contornar essa situação?

Os problemas da Agricultura e da Floresta são profundos. Este sector foi perdendo importância na sociedade portuguesa ao longo das últimas décadas. A Política Agrícola Comum incentivou o abandono da produção, para controlar os excedentes. A recente política de liberalização do sector veio provocar mais danos nos países com uma Agricultura e uma economia mais frágil como Portugal. A mudança que temos que empreender não passa apenas por medidas do Governo. A mudança tem que ser consolidada num outro paradigma de Agricultura, que permita valorizar o seu papel no desenvolvimento económico, na preservação da natureza e do território e no papel importante que pode ter na criação de novos empregos. Esta mudança tem que ser abraçada por toda a sociedade e deve servir de base para as negociações da política Europeia para o período pós 2013. O Governo está empenhado em ajudar o sector nas crises conjunturais e para isso já foram aprovadas novas medidas, tais como a nova linha de crédito, a comparticipação dos custos energéticos, a antecipação de pagamento de ajudas directas ao sector. Mas o que nos deve motivar a todos, é o futuro e a sustentabilidade do sector, que implicam uma discussão ampla e uma mudança na PAC.

2 - O desinvestimento e a subsídio-dependência, são infelizmente palavras que têm estado associadas ao Mundo Rural. O ProDeR – Programa de Desenvolvimento Rural, tem culminando num sistema fechado, com difícil enquadramento à realidade agrícola e florestal do país. Após dois anos de não funcionamento do PRODER, é com grande expectativa que se aguarda uma alteração de estratégia. Quais as soluções encontradas para uma renovação no investimento?

Ministro da Agricultura do Desenvolvimento Rural e das Pescas
Prof. Doutor António Manuel Soares Serrano

Como é do conhecimento geral o Governo, logo que tomou posse, adoptou um conjunto de medidas de modo a aumentar a eficácia do PRODER. A separação do GPP da Autoridade de Gestão do Proder, reforçou os meios técnicos afectos a esta autoridade e criou um grupo de trabalho em conjunto com as Confederações, que têm por missão apresentar um Relatório com propostas de medidas de simplificação deste instrumento de apoio ao investimento. Durante o primeiro semestre de 2010, iremos, em conjunto com as confederações, proceder a alguns ajustamentos nas medidas existentes no PRODER.

3 - O sector agrícola vislumbra inúmeras possibilidades de desenvolvimento, e Portugal é sem dúvida um país de potencialidades neste âmbito. Em linhas gerais, quais serão as grandes apostas do Ministério da Agricultura para as fileiras dos cereais, vinha, olival, lacticínios e hortofrutícolas?

Em primeiro lugar as apostas devem ser conjuntas, estabelecidas entre os sectores e o Governo. O Governo apoiará todos os sectores ao nível da promoção internacional, ao nível do reforço da investigação, do reforço da reorganização visando a concentração associativa. O grande desafio é sempre a produção de produtos de qualidade, que possam contribuir para a redução das nossas importações e para o aumento das exportações. A internacionalização das nossas empresas agrícolas é uma aposta que nos deve mobilizar a todos. O Governo irá trabalhar num programa específico para apoio à Internacionalização e exportação.

4 - Os acontecimentos associados ao problema do nemátodo da madeira do pinheiro, com a expansão da praga para a zona centro do país, requerem uma alteração da estratégia que tem sido seguida. O plano está a decorrer à um ano, e não há resultados favoráveis demonstrados.
A ANEFA apresentou por diversas vezes aos anteriores dirigentes, um plano a curto prazo para combate ao Nemátodo da Madeira do Pinheiro, que nunca teve aplicação. Em linhas muito gerais, este plano consistia em atribuir a prospecção da doença às Organizações de Produtores Florestais, que localmente conhecem o terreno, sendo que esta deveria realizar-se entre Maio a Setembro de cada ano. Posteriormente esses dados deveriam ser entregues à

AFN, que deveria tornar públicos os locais. As operações no terreno deveriam ficar a cargo de empresas de exploração florestal com capacidade técnica de execução, devendo limitar-se o abate de madeira de pinho a nível nacional às zonas afectadas, e durante o período de Outubro a Abril.
De acordo com os resultados preliminares do IFN 2005/2006, o volume de pinho em Portugal Continental é de 67,1 milhões de m3, e tendo por base os 4% respectivos a amostras positivas para o NMP, resulta em 2,68 milhões de m3, o correspondente ao consumo de pouco mais de meio ano da indústria nacional.
Deste modo, a ANEFA propôs igualmente que a indústria consumisse durante cerca de 7 meses apenas madeira infectada, com preços previamente estabelecidos e verificados pela AFN, para acautelar um possível aproveitamento comercial da situação.
O pressuposto máximo destas medidas era então a restrição da doença, apenas com prospecção e divulgação de informação, uma vez que o restante processo não seria mais do que simplesmente o mercado a funcionar.
Um maior controlo e uma redução da despesa pública, eram também fins a considerar, já que as próprias empresas, sabendo da limitação no uso da matéria-prima, ajudariam na prospecção sem custos implícitos.
Considera que este é um caminho a seguir? Quais as medidas que estão a ser delineadas em prol da sustentabilidade da floresta de pinho, e que propostas existem para que se possa evitar a falência de inúmeras empresas com consequente aumento do desemprego local.

O Nemátodo da Madeira do Pinheiro, detectado pela primeira vez em Portugal em 1999 na região de Setúbal, é um problema fitossanitário cuja resolução que apresenta grande complexidade. Assim, sucede noutras partes do mundo, nomeadamente no sudoeste asiático (China, Coreia do Sul e Japão). A expansão desta doença dos pinheiros à região Centro em 2008 motivou uma alteração significativa na estratégia definida pelo Estado português e pelas Decisões Comunitárias para o seu controlo, com a adopção de novas medidas fitossanitárias de tratamento da madeira e também de intervenção no terreno.
De facto, em finais de 2008, em cumprimento do Plano de Acção Nacional para o controlo do Nemátodo da Madeira do Pinheiro (que foi elogiado em Bruxelas), o Ministério da Agricultura estabeleceu um conjunto de protocolos de colaboração com OPF para a prospecção, amostragem e erradicação do Nemátodo da Madeira do Pinheiro. Esta foi a estratégia que naquele momento melhor respondia às imposições comunitárias. Neste momento, a AFN está a proceder à avaliação desta solução, numa perspectiva da preparação da estratégia de intervenção na campanha 2010/2011 de controlo do Nemátodo da Madeira do Pinheiro.
As propostas que a ANEFA apresenta serão objecto de análise por parte do Ministério na preparação da estratégia de actuação para o próximo ano, bem como as demais propostas que recebemos de outros agentes do sector. Esperamos reunir o Conselho Consultivo para Fitossanidade Florestal durante o primeiro trimestre de 2010 para debater a estratégia de actuação no quadro do Plano de Acção Nacional e encontrar as melhores soluções para o controlo desta doença.
Os resultados apurados até ao momento das amostras realizadas em todo o país indicam a contenção da doença em duas regiões: o distrito de Setúbal e parte dos distritos de Coimbra, Leiria, Viseu e Aveiro na região Centro.

5 - No entender da ANEFA, a existência do Fundo Florestal Permanente (FFP), gerado através de um imposto aplicado aos combustíveis e pago por todos os contribuintes, poderia ajudar a relançar o investimento no sector. No entanto, este não está a ser directamente aplicado na Floresta, nomeadamente, nas questões associadas à sua arborização e manutenção. Quais as propostas para combater o desinvestimento no sector florestal?

O Fundo Florestal Permanente é um instrumento financeiro de apoio à política florestal da maior importância. Neste momento, o Ministério está a proceder a uma avaliação do seu desempenho com o objectivo de proceder a uma revisão do regulamento que o executa. É nosso entender que o Fundo Florestal Permanente deverá ter uma vocação mais direccionada para a prevenção/protecção da floresta e para a investigação.
Igualmente, na perspectiva da optimização do Fundo Florestal Permanente, prevemos criar novos mecanismos de apoio para incentivar a certificação da gestão florestal, que é o grande objectivo estratégico do Ministério para melhorar a competitividade e sustentabilidade do sector florestal.
Os apoios à arborização e à gestão activa da floresta estão inscritos no PRODER e neste domínio concreto, é nosso objectivo dinamizar a agilização dos procedimentos de análise e aprovação das candidaturas entretanto submetidas.

6 - Acreditamos que a modernização do mundo rural passa pelo recurso a empresas prestadoras de serviços, com capacidade técnica para responder aos diferentes desafios, à semelhança do que já hoje acontece na maior parte dos países comunitários, permitindo dessa forma uma maior racionalidade na utilização dos recursos e garantindo uma maior produtividade. O que poderão esperar as empresas por parte da Entidade máxima que os tutela?

A posição do Governo nesta matéria é conhecida. O Estado não se deve substituir às empresas, às Associações e às Confederações em todas as matérias que estas entidades possam fazer melhor e de forma mais eficiente que o Estado. A contratualização de serviços deve ser estimulada, desde que o Estado actue como regulador e possua capacidade para controlar a qualidade dos serviços prestados. Nem sempre esta equação está bem compreendida. Estamos disponíveis para aperfeiçoar as actuais áreas de contratualização com as empresas e associações existentes.

Silviaçores - Silvicultura, Lda.

Fundada em 1998, a Silviaçores, Lda. surge no arquipélago dos Açores pela necessidade de uma modernização do meio rural, onde a falta de recursos humanos com capacidade técnica na área florestal era notória, e onde a privação de confiança no sector era crescente.

Esta empresa, associada da ANEFA desde Dezembro de 2001, conta actualmente com 22 trabalhadores, e apoia e gere um conjunto de propriedades florestais, cuja área de produção ronda os 3.000 hectares, dos cerca de 7.000 sob a sua responsabilidade. A gestão desta área, permite que se corte por ano, aproximadamente, 140 hectares de mata, o que representa ter em simultâneo e permanentemente, 6 a 7 equipas de corte (de outras empresas). Esta gestão garante o funcionamento, sem grandes sobressaltos, destas outras empresas, que deste modo, se sentem também apoiadas tecnicamente pela Silviaçores.

Para além das áreas que tem sobre a sua gestão, a Silviaçores presta serviços no âmbito da elaboração de projectos e planos de gestão, avaliações de propriedades, plantações e manutenção de espaços florestais. O reconhecimento da sua capacidade técnica para execução de um amplo campo de serviços, fez da Silviaçores, a empresa com maior expressão em todo o arquipélago e mais concretamente na ilha de São Miguel, tenha sido responsável, no âmbito do último quadro comunitário de apoio, pela replantação de 536 hectares, de um total de 1136 hectares replantados (Prodesa - medida 2.2.- acção 2.2.3) e pela florestação de 112 hectares (de um total de 137 ha) de terras agrícolas (PDR'u-Açores – Florestação de Terras Agrícolas, na ilha de S. Miguel. Dos vários Planos de Gestão elaborados, destaca-se o Plano de gestão florestal dos povoamentos de produção da bacia hidrográfica da Lagoa das Sete Cidades, quer pela sua localização, quer pela sua área. Estes povoamentos ocupam grande parte da bacia hidrográfica das Sete Cidades, mais especificamente, cerca de 250 hectares (dos 660 hectares agroflorestais sob a responsabilidade da Silviaçores, nesta bacia). Este plano teve em atenção os objectivos definidos para esta bacia, que se prendem com a compatibilização dos diferentes usos e actividades existentes, com a protecção, valorização e requalificação ambiental, a qualidade da água, e a preservação dos recursos naturais da bacia hidrográfica.

As preocupações associadas a um ordenamento sustentado, levam a Silviaçores a apostar numa prestação de serviços na área de conservação e protecção do ambiente, assim como no combate a infestantes que ameaçam as áreas sob a sua responsabilidade (pastagens e matas), questão que considera primordial e um dos grandes desafios que o mundo rural enfrenta.

A par desta situação, a empresa afirma que, lamentavelmente, as empresas do foro florestal, apesar da experiência e de todo o trabalho efectivo realizado, não sejam apoiadas, ouvidas como parceiros, e tidas em consideração na resolução dos problemas ambientais, sendo preteridas por associações que na prática, não criam riqueza e gerem pouco emprego.

Conteúdos cedidos pela Gerência

Contactos:
Silviaçores - Silvicultura, Lda.
Carreira - Fajã de Cima, S/N
9500 - 511 S. Miguel
Telefone:
296638268
Fax:
296638268
E-mail:
silviacores@sapo.pt

Congresso Florestal Nacional

Organizado pela Sociedade Portuguesa de Ciências Florestais, o 6° Congresso Florestal Nacional, que decorreu de 6 a 9 de Outubro, em Ponta Delgada, afirmou-se como uma oportunidade de excelência para debate das questões florestais. Subordinado ao tema A Floresta Num Mundo Globalizado, reuniu cerca de 200 participantes, entre cientistas, técnicos regionais, nacionais e internacionais.

Nos diversos temas abordados, como Ambiente e Biodiversidade, Recursos Genéticos, Protecção, Competitividade e Indústria, Energia, Gestão Municipal e Política e Desenvolvimento, ressaltou a importância de uma gestão racional dos recursos, perspectivando a sustentabilidade da floresta, bem como os benefícios na criação de material florestal de reprodução melhor adaptado às condições ambientais, já que a floresta portuguesa se apresenta cada vez mais vulnerável a situações de perturbações fisiológicas causadas por agentes bióticos e abióticos, ou pela introdução de espécies invasivas. Nunca esquecendo a importância da optimização e valorização de toda a cadeia de valor florestal, a certificação foi um dos temas em destaque, com o objectivo de integração nos mercados globais e de aumento das exportações, favorecendo a economia nacional.

A resposta urgente às alterações climáticas, o envolvimento da floresta neste âmbito, a produção de biomassa lenhosa e uma política florestal que espelhe as necessidades dos diferentes agentes tornaram este evento numa forte ferramenta de trabalho, tanto na perspectiva de novas soluções, como para consolidar conhecimentos adquiridos com mais de 180 comunicações e apresentações.

Ciclo de palestras - Ver para além da árvore Conferência Floresta e Clima - O que esperar de Copenhaga?

O Comité Executivo da Comissão para as Alterações Climáticas liderou a palestra que decorreu, no dia 12 de Novembro, em Lisboa. Uma reunião de reflexão sobre o conteúdo da Conferência das Nações Unidas para as Alterações Climáticas e os moldes em que será definido o novo acordo político, dando seguimento à primeira fase do Protocolo de Quioto, sobre a acção conjunta a desenvolver para fazer face às alterações no clima.

Os compromissos que se perspectivam com o envolvimento das florestas e do sector florestal foram os temas de maior destaque no encontro, que pretendeu dar a conhecer o papel da floresta e dos produtos florestais na contabilização de emissões e de sequestro, modos de adaptação e mitigação, assim como a posição portuguesa em relação ao novo acordo defendido em Copenhaga. Os dados apontados falam por si…

No grande plano das alterações climáticas, a floresta portuguesa representa:

- Sequestro líquido de 0,5 Mton CO_2/ano
- Sequestro bruto de 20 Mton CO_2/ano
- Emissão de 16,5 Mton CO_2/ano, através da exploração florestal
- Emissão de 2,9 Mton CO_2/ano, através dos incêndios e fenómenos de desflorestação
- Sequestro líquido total de 1,7 Mton CO_2/ano, considerando também os produtos florestais

Encontro Nacional de Viveiristas

Organizado pela ANEFA, decorreu no passado dia 24 de Novembro, em Abrantes, mais um Encontro Nacional de Viveiristas que juntou dezenas de empresários e especialistas da área.
A reunião teve como tema central o Fusarium circinatum, fungo responsável pelo Cancro Resinoso do Pinheiro, que surge como mais uma prova de fogo à floresta de pinho nacional.
Na tentativa de obter esclarecimentos e de expor a situação insustentável por que está a passar a grande maioria dos fornecedores de material florestal de reprodução, o encontro contou com a participação de um técnico da Autoridade Florestal Nacional, responsável pela área de fitossanidade.
Outros assuntos, merecedores da atenção de todos os viveiristas, foram igualmente abordados. A produção e comercialização de semente e planta de eucalipto, bem como a certificação destes materiais de reprodução foram alguns dos temas referidos, que fizeram deste encontro um ponto de debate de excepção.

Na promoção e defesa dos seus associados, a ANEFA acabou por elaborar um programa de apoio aos viveiristas, que teve já oportunidade de apresentar ao Secretário de Estado do Desenvolvimento Rural e das Florestas.

Joana Faria
ANEFA

Carregadoras Compactas Cat. A chave-mestra do seu negócio.

As novas Séries C de Carregadoras Todo-o-Terreno e B (2ª geração) de Mini Carregadoras são capazes de enfrentar qualquer desafio! Robustas e extremamente fiáveis, estão equipadas com engate rápido para facilmente poderem alternar os inúmeros acessórios Cat disponíveis.

As compactas Cat, com elevação vertical ou radial e sistema hidráulico de grande caudal ou normal, conjunto motor-transmissão de elevado desempenho, transmissão hidrostática, punho de comando simples, boa insonorização para o Operador, multiplicidade de acessórios e facilidade de manutenção, são a sua melhor aposta para um trabalho bem sucedido.

Contacte-nos!
Linha de Apoio ao Cliente 800 206 707
www.stet.pt

Barloworld STET CAT

janeiro	**Sival** Agricultura	**12 a 14** França – Angers www.sival-angers.com
	International Green Week Berlin Agricultura/Horticultura	**15 a 24** Alemanha – Berlim www1.messe-berlin.de/vip8_1/website/Internet/Internet/www.gruenewoche/englisch/index.html
	Viveralia Espaços Verdes	**21 a 23** Espanha – Alicante www.viveralia.feira-alicante.com
	Agrovina Agricultura	**26 a 29** Suiça – Martigny http://www.agrovina.ch
	XVII Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental - "Alterações Climáticas - Aprender para Agir" Ambiente/Floresta	**28 a 31** Portugal - Ponta Delgada, Açores www.aspea.org/XVIIjornadas.htm
fevereiro	**Agrotica** Agricultura/Máquinas e Equipamentos	**2 a 3** Grécia – Tessalónica www.helexpo.gr
	Fieragricola Agricultura	**4 a 7** Itália – Verona www.fieragricola.it/index.asp
	Bioenergy Expo Floresta	**4 a 7** Itália - Verona
	Vintech Vitivinicultura	**5 a 8** Espanha – Galiza www.vintech.es
	Fima Agricola Máquinas e Equipamentos	**9 a 13** Espanha – Saragoça
	National Agricultural Show Agricultura	**10 a 13** Dinamarca - Herning
	SIMA Adubação e Pulverização/Agricultura/Máquinas e Equipamentos/Produção Animal/Sementeira/Plantação	**20 a 24** França – Paris www.simaonline.com
	Gardenia Espaços Verdes	**26 a 28** Polónia – Poznan www.gardenia.mtp.pl/pl
março	**III Jornadas Ibero-americanas de Agricultura de Precisão** Agricultura	**2 a 3** Portugal – Évora www.scap.pt
	World Floral Expo Espaços Verdes	**9 a 11** Estados Unidos - Florida
	Expojardim Espaços Verdes	**11 a 14** Portugal – Batalha www.exposalao.pt
	Agro Agricultura/Máquinas e Equipamentos/Produção Animal	**11 a 14** Portugal – Braga www.peb.pt
	Feira Internacional de Galicia Agricultura	**11 a 13** Espanha – Silheda www.semanaverde.es
	Las-Expo Floresta	**12 a 14** Polónia - Kielce
	Foresgal Agricultura / Floresta	**26 a 28** Espanha – Galiza www.foresgal.com
	IFAC Conference on Control Methodologies and Technology for Energy Efficiency Ambiente	**29 a 31** Portugal, Vilamoura www.cmtee.org

Pretendo assinar a Revista ANEFA

4 Números 12€

8 Números 21€

Nome _____

Morada _____

Código Postal _____ NIF _____

Telefone _____ Email _____

Pagamento por cheque dirigido a: ANEFA - Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente
Rua dos Arneiros 72A c/v A 1500-060 Lisboa

GRUMAN

www.gruman.com

GRUMAN - GRUAS DE MANGUALDE, LDA
Zona Industrial do Salgueiro, Lote 14
Apartado 166 * 3534-909 Mangualde
Tel.: 232 619 860 * Fax: 232 619 869
E-mail: info@gruman.com * Web: www.gruman.com

diploma	sumário
Declaração de Rectificação n.º 67/2009 **11 Set**	Rectifica a Portaria n.º 813/2009, de 28 de Julho, do Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, que aprova o Regulamento de Aplicação da Acção n.º 4.3.2, «Serviços de Apoio às Empresas», da Medida n.º 4.3, «Serviços de Apoio ao Desenvolvimento», integrada no Subprograma n.º 4, «Promoção do Conhecimento e Desenvolvimento de Competências», do Programa de Desenvolvimento Rural do Continente – PRODER, publicada no Diário da República, 1.ª série, n.º 144, de 28 de Julho de 2009
Portaria n.º 1037/2009 **11 Set**	Aprova o Regulamento de Aplicação da Acção n.º 1.6.5, «Projectos Estruturantes», no âmbito da Medida n.º 1.6, «Regadio e Outras Infra-Estruturas Colectivas», integrada no Subprograma n.º 1, «Promoção da Competitividade», do Programa de Desenvolvimento Rural do Continente – PRODER. Tem referência a biomassa silvícola e florestal, a resíduos da transformação de cortiça e a alguns tipos de resíduos de madeira.
Despacho n.º 20636/2009 **14 Set**	Criação da Zona de Intervenção Florestal de Figueiredo de Alva (ZIF n.º 87, processo n.º 184/08-AFN). Esta ZIF abrange vários prédios rústicos das freguesias de Alva e Sul, do município de São Pedro do Sul. A gestão é assegurada pela VERDELAFÕES – Associação de Produtores Florestais.
Decreto-Lei n.º 243/2009 **17 Set**	Procede à quarta alteração ao Decreto-Lei n.º 154/2005, de 6 de Setembro, transpondo para a ordem jurídica interna as Directivas n.os 2008/109/CE, de 28 de Novembro, e 2009/7/CE, de 10 de Fevereiro, ambas da Comissão, que alteram os Anexos I, II, IV e V da Directiva n.º 2000/29/CE, do Conselho, de 8 de Maio, relativa às medidas de protecção contra a introdução na Comunidade Europeia de organismos prejudiciais aos vegetais e produtos vegetais e contra a sua propagação no interior da Comunidade Europeia. São mencionados muitos assuntos fitossanitários de carácter silvícola e florestal, bem como relativos a madeiras. Tem aplicação a Portugal Continental e às Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.
Resolução do Conselho de Ministros n.º 92/2009 **22 Set**	Autoriza a realização da despesa com a aquisição de serviços de execução do projecto experimental de cadastro predial para gestão de risco em áreas de floresta e determina a abertura do respectivo procedimento pré-contratual.
Decreto-Lei n.º 254/2009 **24 Set**	No uso da autorização concedida pela Lei n.º 36/2009, de 20 de Julho, aprova o Código Florestal
Directiva 2009/57/CE **Directiva 2009/75/CE** **3 Out**	Relativas aos dispositivos de protecção em caso de capotagem dos tractores agrícolas ou florestais de rodas
Portaria n.º 1181/2009 **7 Out**	Estabelece o processo de candidatura e reconhecimento de áreas protegidas privadas. Inclui referências a planos de ordenamento, de gestão e de intervenção de âmbito florestal.
Listagem n.º 295/2009 **7 Out**	Publicação dos subsídios, subvenções, bonificações, ajudas e incentivos, atribuídos a pessoas singulares ou colectivas exteriores ao sector público administrativo, pagos no âmbito da actividade do Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I. P., relativos ao 1.º semestre de 2009 A listagem menciona beneficiários dos seguintes sectores: florestal (inclui baldios), indústrias florestais, apicultura, aquacultura, actividade cinegética
Despacho n.º 22227/2009 **Despacho n.º 22228/2009** **Despacho n.º 22229/2009** **Despacho n.º 22230/2009** **Despacho n.º 22231/2009** **7 Out**	Criação das seguintes Zonas de Intervenção Florestal: – da Serra do Picotino (ZIF n.º 85, processo n.º 82/07-AFN). Engloba vários prédios rústicos das freguesias de Castelo Branco e Bruçó, do concelho de Mogadouro, e das freguesias de Fornos e Lagoaça, do concelho de Freixo de Espada à Cinta. A gestão é assegurada pela APATA – Associação de Produtores Agrícolas Tradicionais e Ambientais. – das Ribeiras da Lamarosa e Magos e da Charneca de Muge (ZIF n.º 88, processo n.º 160/07-AFN). Engloba vários prédios rústicos das freguesias de São José da Lamarosa, Coruche e Fajarda, do concelho de Coruche, e das freguesias de Foros de Salvaterra, Marinhais e Glória do Ribatejo, do concelho de Salvaterra de Magos. A gestão é assegurada pela APFC – Associação dos Produtores Florestais do Concelho de Coruche e Limítrofes. – de Malhão (ZIF n.º 93, processo n.º 77/07-AFN). Engloba vários prédios rústicos das freguesias de São Romão, Valezim, Vila Cova à Coelheira, Sandomil e Lapa dos Dinheiros, do concelho de Seia. A gestão é assegurada pela URZE – Associação Florestal da Encosta da Serra da Estrela. – de Serra da Figueira - Zava (ZIF n.º 92, processo n.º 95/07-AFN). Engloba vários prédios rústicos das freguesias de Mogadouro, Vale de Porco e Vilar de Rei, do concelho de Mogadouro. A gestão é assegurada pela Silviconsultores, Ambiente e Recursos Naturais SA. – de Jales (ZIF n.º 90, processo n.º 153/07-AFN). Engloba vários prédios rústicos das freguesias de Alfarela de Jales, Vreia de Jales e Tresminas do concelho de Vila Pouca de Aguiar. A gestão é assegurada pela AGUIARFLORESTA – Associação Florestal e Ambiental de Vila Pouca de Aguiar.
Despacho n.º 22301/2009 **Despacho n.º 22302/2009** **Despacho n.º 22303/2009** **Despacho n.º 22304/2009** **Despacho n.º 22305/2009** **8 Out**	Criação das seguintes Zonas de Intervenção Florestal: – de Valoura (ZIF n.º 89, processo n.º 47/06-AFN). Engloba vários prédios rústicos das freguesias de Valoura e Vreia de Bornes, do concelho de Vila Pouca de Aguiar. A gestão é assegurada pela Aguiar Floresta, Associação Florestal e Ambiental de Vila Pouca de Aguiar. – de Almaceda (ZIF n.º 91, processo n.º 64/06-AFN) Engloba vários prédios rústicos da freguesia de Almaceda, do concelho de Castelo Branco. A gestão é assegurada pela Associação de Produtores Florestais de Espadana e Gardunha. – Senhora do Socorro (ZIF n.º 95, processo n.º 91/07-AFN), Engloba vários prédios rústicos das freguesias de Sandomil, Sazes da Beira e Valezim, do concelho de Seia. A gestão é assegurada pela URZE – Associação Florestal da Encosta da Serra da Estrela. – de Vale Benfeito, Grijó, Vilar do Monte e Castelãos (ZIF n.º 96, processo n.º 148/07-AFN). Engloba vários prédios rústicos das freguesias de Vale Benfeito, Grijó, Vilar do Monte e Castelãos, do concelho de Macedo de Cavaleiros. A gestão é assegurada pela FATA – Federação da Agricultura de Trás-os-Montes e Alto Douro. – de Terras do Demo (ZIF n.º 94, processo n.º 81/07-AFN). Engloba vários prédios rústicos das freguesias de Caria, Rua, Pêra Velha e Arcozelos, do concelho de Moimenta da Beira, e das freguesias de Lamosa e Carregal, do concelho de Sernancelhe. A gestão é assegurada pela A.D.R.L.U. – Associação de Desenvolvimento Rural Lobos Uivam.
Portaria n.º 1245/2009 **13 Out**	Define as taxas devidas pelos actos e serviços prestados pelo Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade (ICNB), I. P., e revoga a Portaria n.º 754/2003, de 8 de Agosto.
Decreto-Lei n.º 294/2009 **13 Out**	No uso da autorização concedida pela Lei n.º 80/2009, de 14 de Agosto, estabelece o novo regime do arrendamento rural. Destacam-se referências a assuntos florestais, bem como apícolas e cinegéticos
Despacho n.º 22800/2009 **Despacho n.º 22801/2009** **15 Out**	Criação das seguintes Zonas de Intervenção Florestal: – da Pedra D'Orca (ZIF n.º 98, processo n.º 199/08 – AFN). Engloba vários prédios rústicos das freguesias de Cativelos e Vila Nova de Tazém, do concelho de Gouveia. A gestão é assegurada pela URZE – Associação Florestal da Encosta da Serra da Estrela. – de Brunhoso (ZIF n.º 97, processo n.º 143/07 – AFN). Engloba vários prédios rústicos das freguesias de Mogadouro, Brunhoso, Paradela, Remondes, Soutelo e Vale da Madre, do concelho de Mogadouro. A gestão é assegurada pela APATA – Associação de Produtores Agrícolas Tradicionais e Ambientais

diploma	sumário
Portaria n.º 1284/2009 **19 Out**	Estabelece o conteúdo dos Planos de Gestão de Bacia Hidrográfica
Decisão 2009/780/CE **Decisão 2009/781/CE** **Decisão 2009/782/CE** **23 Out**	Respectivamente: – fixa os montantes líquidos resultantes da aplicação da modulação voluntária em Portugal para os anos civis de 2010, 2011 e 2012 – altera a Decisão 2009/379/CE que fixa os montantes que, nos termos dos Regulamentos (CE) n.o 1782/2003, (CE) n.o 378/2007, (CE) n.o 479/2008 e (CE) n.o 73/2009 do Conselho, são colocados à disposição do FEADER e os montantes disponíveis para as despesas correspondentes ao FEAGA – altera a Decisão 2006/636/CE que estabelece a repartição anual, por Estado-Membro, do montante do apoio comunitário ao desenvolvimento rural para o período compreendido entre 1 de Janeiro de 2007 e 31 de Dezembro de 2013.
Portaria n.º 1367/2009 **27 Out**	Altera o Regulamento de Aplicação da Intervenção Florestação de Terras Agrícolas, do Plano de Desenvolvimento Rural, abreviadamente designado por RURIS, aprovado pela Portaria n.º 680/2004, de 19 de Junho.
Declaração de Rectificação n.º 79/2009 **27 Out**	Rectifica a Portaria n.º 1117/2009, de 30 de Setembro, da Presidência do Conselho de Ministros, do Ministério das Finanças e da Administração Pública e do Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional, que estabelece as áreas territoriais beneficiárias dos incentivos às regiões com problemas de interioridade, publicada no Diário da República, 1.ª série, n.º 190, de 30 de Setembro de 2009.
Despacho n.º23879/2009 **Despacho n.º23880/2009** **30 Out**	Criação das seguintes Zonas de Intervenção Florestal: – de Ribeira de Pêra (ZIF n.º 99, processo n.º 83/07 – AFN). Engloba vários prédios rústicos das freguesias de Pedrógão Grande e Vila Facaia, do concelho de Pedrógão Grande; gestão é assegurada pela APFLOR – Associação dos Produtores e Proprietários Florestais do Concelho de Pedrógão Grande. – de São Marcos da Serra (ZIF n.º 100, processo n.º 129/07 – AFN). Engloba vários prédios rústicos da freguesia de São Marcos da Serra, do concelho de Silves; gestão é assegurada pela VIVER SERRA – Associação para a Protecção e o Desenvolvimento das Serras do Barlavento Algarvio.
Decreto-Lei n.º 319/2009 **3 Nov**	Transpõe para a ordem jurídica interna a Directiva n.º 2006/32/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 5 de Abril, relativa à eficiência na utilização final de energia e aos serviços energéticos públicos e que visa incrementar a relação custo-eficácia na utilização final de energia. Refere madeira e biomassa.
Parecer n.º 2009/C 277/12 **17 Out**	Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico E Social Europeu e ao Comité das Regiões: Enfrentar os desafios da desflorestação e da degradação florestal para combater as alterações climáticas e a perda de biodiversidade
Declaração n.º 394/2009 **18 Out**	Conta provisória de Janeiro a Setembro de 2009 Inclui referências a "Taxas florestais", ao Fundo Florestal Permanente e à Autoridade Florestal Nacional.
Declaração de Rectificação n.º 87/2009 **23 Out**	Rectifica o Decreto n.º 22/2009, de 24 de Setembro, do Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, que exclui do regime florestal parcial uma área de 2 ha, situada no lugar de Castanho, em Lamas, freguesia de Moledo, concelho de Castro Daire, pertencente ao perímetro florestal de São Miguel e São Lourenço, que se destina à construção de um centro de dia e de apoio domiciliário, publicado no Diário da República, 1.ª série, n.º 186, de 24 de Setembro de 2009
Declaração de Rectificação n.º 88/2009 **23 Nov**	Rectifica o Decreto-Lei n.º 254/2009, de 24 de Setembro de 2009, do Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, que no uso da autorização concedida pela Lei n.º 36/2009, de 20 de Julho, aprova o Código Florestal, publicado no Diário da República, 1.ª série, n.º 186, de 24 de Setembro de 2009. A rectificação diz respeito ao Artigo 5.º – Norma revogatória.
Rectificações - L 308, **de 24 de Novembro de 2009**	Rectificação ao Regulamento (CE) n.º 1166/2008 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Novembro de 2008, relativo aos Inquéritos sobre a Estrutura das Explorações Agrícolas e ao Inquérito aos Modos de Produção Agrícola e que revoga o Regulamento (CEE) n.º 571/88 do Conselho. A rectificação inclui substituição do Anexo III o qual, na nova redacção, inclui referências a: – superfícies ocupadas com culturas referentes a frutos de casca rija, Árvores de Natal e espécies florestais (neste caso, com destaque para espécies de rápido crescimento); – abelhas (consideradas no efectivo pecuário); – máquinas e equipamentos, como tractores; – actividades de transformação de madeira (por exemplo, serragem); – aquicultura – benefícios recebidos como incentivos à valorização dos produtos florestais.
Resolução do Conselho de Ministros **n.º 113/2009** **26 Out**	Procede à segunda alteração à Resolução do Conselho de Ministros n.º 2/2008, de 7 de Janeiro, que criou a estrutura de missão para o Programa de Desenvolvimento Rural do Continente (PRODER), redefinindo as competências orgânicas e afectando novos recursos humanos ao Programa, de forma a agilizar os procedimentos de avaliação e atribuição de ajudas
Informação n.º 2009/C 286 E/16 **Informação n.º 2009/C 286 E/17** **Informação n.º 2009/C 286 E/18** **27 Nov**	Resoluções legislativas do Parlamento Europeu, de 17 de Junho de 2008, abrangendo dispositivos relativos a tractores florestais
Declaração de rectificação n.º 2952/2009 **3 Dez**	Rectifica o Despacho n.º 22228/2009, relativo à ZIF das Ribeiras da Lamarosa e Magos e da Charneca de Muge (ZIF n.º 88, processo n.º 160/07-AFN), situada nos municípios de Coruche e Salvaterra de Magos. A rectificação consiste na republicação do respectivo mapa. A gestão é assegurada pela APFC – Associação dos Produtores Florestais do Concelho de Coruche e Limítrofes.
Despacho n.º 26309/2009 **3 Dez**	Criação da Zona de Intervenção Florestal Rio Alvoco (ZIF n.º 101, processo n.º 117/07-AFN) Engloba vários prédios rústicos das freguesias de Loriga, Alvoco da Serra e Teixeira, do município de Seia. A gestão é assegurada pela Cooperativa Agro-Pecuária da Beira Central, C. R. L…
Despacho n.º 26310/2009 **3 Dez**	Criação da Zona de Intervenção Florestal de São Bartolomeu da Serra (ZIF n.º 102, processo n.º 225/09-AFN). Engloba vários prédios rústicos da freguesia de São Bartolomeu da Serra, do município de Santiago do Cacém. A gestão é assegurada pela ASFOALA – Associação de Produtores Florestais do Alto Alentejo.
Decreto-Lei n.º 321/2009 **11 Dez**	Aprova a Lei Orgânica do XVIII Governo Constitucional
Despacho n.º 26835/2009 **14 Dez**	Criação da Zona de Intervenção Florestal do Freixo Verde (ZIF n.º 103, processo n.º 139/07-AFN) A ZIF engloba terrenos das freguesias de Benafim, Alte e Salir, do concelho de Loulé. A gestão é assegurada pela AIDA – Associação Interprofissional para o Desenvolvimento da Produção e Valorização da Alfarroba.

gestiverde

GESTÃO RURAL, LDA

PRODER

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL 2008-2013

- Apoios ao Investimento nas Explorações Agrícolas
- Apoios à Transformações e/ou Comercialização de Produtos Agrícolas/Pecuários
- Instalação de Jovens Agricultores

Consulte-nos:

Temos 20 anos de experiência em candidaturas a Apoios comunitários.

Rua D. Lopo de Almeida Lt 81 r/c esq.
2200 281 Abrantes

Tel 241 366 806
Fax 241 366 850
Tmv 963 682 890
geral@gestiverde.pt

Bem-vindo ao

FORURAL

A Floresta e a Agricultura do Século XXI

O **Fórum dos Produtos & Serviços Agro-florestais - FORURAL** é um projecto da **ANEFA Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente** e surge da necessidade de centralizar as oportunidades que o Meio Rural oferece, tendo por base o grau de exigência e competitividade do mercado, quer ao nível da qualidade dos produtos e serviços, como da conservação e melhoria dos recursos naturais.

Assentando num sistema de divulgação comercial e de internacionalização do mercado, e implementando e adequando as melhores soluções técnicas, o **FORURAL** apresenta um leque variado de produtos & serviços de excelência, respondendo de modo eficaz mediante os objectivos de cada cliente.

Na sua estrutura técnica, comercial e administrativa independente, o **FORURAL** permite angariar projectos e estabelecer contratos criteriosos, uma vez que incorpora um universo de diversas empresas que operam nas fileiras florestal e agrícola, dotadas de equipas multidisciplinares, com profissionais experientes e com conhecimento na concepção e execução de todo o tipo de projectos.

Fórum dos Produtos & Serviços Agro Florestais

anefa
Rua dos Arneiros, 72 A - C/V A 1500 - 060 Lisboa ● PORTUGAL
Tel: 214 315 270 ● Fax: 214 315 271 ● Tlm: 912 545 930/916 352 210
www.forural.com ● Email: geral@forural.com

www.forural.com